

Censo de Graduados

Programa Jovens Construtores



Sumário

Introdução 01

Análise

Perfil dos participantes 02

Bem-viver 03

Cidadania, Trabalho e Educação 06

Liderança 13

Conclusões 16

Introdução

Desde 2009, o Programa Jovens Construtores (PJC), implementado pelo Centro de Promoção da Saúde (CEDAPS), contribui para o desenvolvimento de jovens moradores de favelas e periferias através de sua tecnologia social de formação-ação, para que se tornem agentes transformadores em suas famílias e comunidades. O programa promove o crescimento pessoal e profissional, incluindo apoio à colocação, aliado à mobilização e desenvolvimento de famílias e organizações comunitárias.

Para além da colocação profissional, o PJC trabalha para promover formação humana, política e técnica dos jovens, buscando inseri-los em um ecossistema em rede de proteção e cuidado. Para incidir sobre esses aspectos, nós, da equipe do programa, entendemos que eram necessários indicadores que os representassem e métodos de acompanhamento dos jovens, construindo instrumentos que pudessem evidenciar o impacto do programa para além da permanência e colocação. Com base nisso, desenvolvemos um Marco Lógico com indicadores de impacto e ações que orientam todas as fases do programa.

Como uma primeira estratégia de coleta de dados para a rede de graduados, elaboramos um questionário incluindo **dados demográficos**, informações sobre a **escolaridade** do jovem, sua **relação com o trabalho**, sua **sensação liberdade em suas escolhas**, de **segurança em seu território**, sua percepção sobre **sua própria liderança**, sobre **líderes de seu território**, e o **apoio do PJC** nesses aspectos. O questionário foi aplicado por representantes de cada edição com os jovens de seus territórios, e foram recolhidas **309 respostas, 55% de toda a rede de 560 jovens construtores**.

Este relatório contém a análise e sistematização dos resultados deste Censo da Rede de Graduados do Programa Jovens Construtores, e tem como objetivos principais:

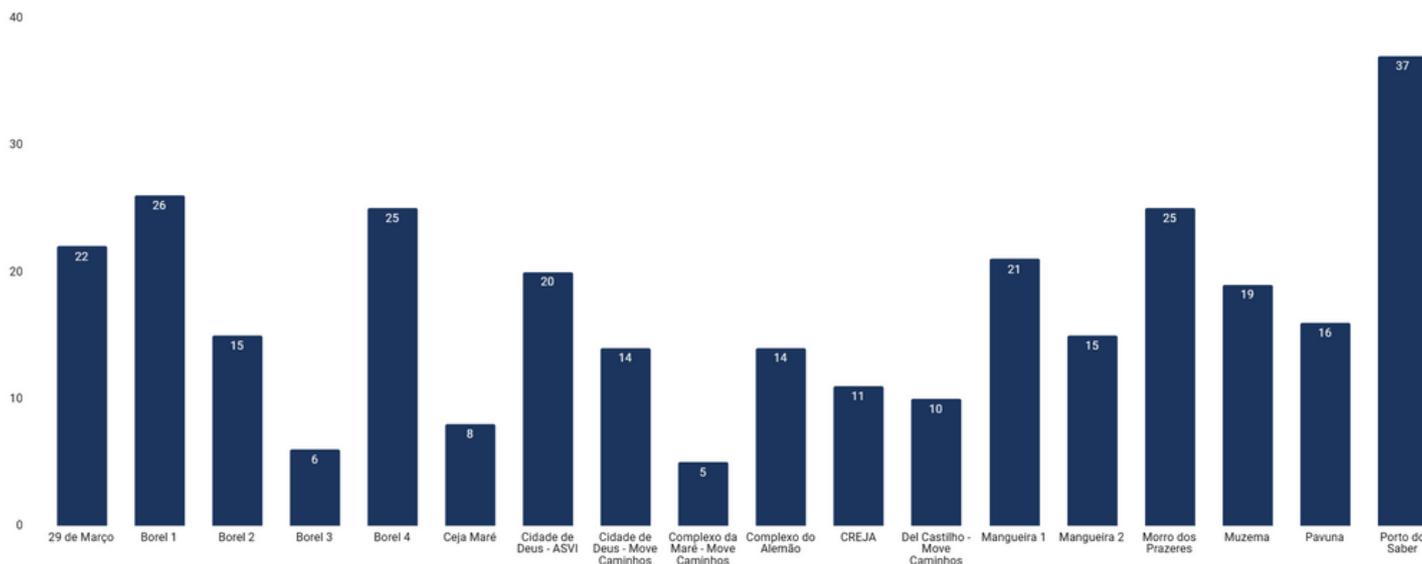
- Verificar o alcance dos objetivos do PJC de acordo com o Marco Lógico do programa;
- Estruturar os principais resultados da pesquisa para orientar as ações futuras de engajamento e acompanhamento da rede de Jovens Construtores.
- Dar visibilidade à equipe, parceiros e Jovens Construtores sobre como estão os jovens após o programa e o impacto destes em suas trajetórias.

Tendo em mente o lema “uma vez jovem construtor, sempre jovem construtor”, este processo tem também como objetivo a conexão e engajamento da rede de graduados. Além deste relatório, produzimos um informativo com os principais achados a ser compartilhado com a rede de graduados, de forma a dar visibilidade aos Jovens Construtores sobre seus pares e mostrar canais de comunicação e possibilidades de engajamento com o programa para graduados.

Análise

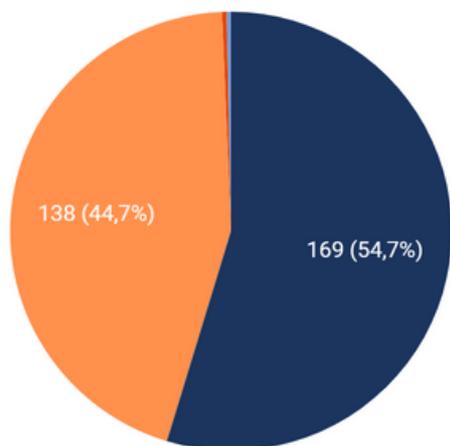
Perfil dos participantes

Obtivemos respostas de jovens graduados de 18 edições do programa:

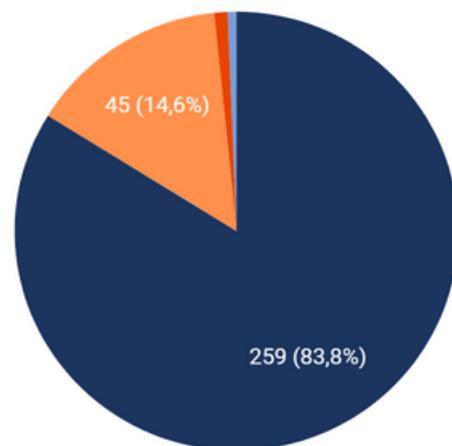


Em relação ao gênero dos participantes, quase 55% dos respondentes são homens e quase 45% mulheres, além de uma respondente ser uma mulher trans e uma ser pessoa não-binária. Já em relação à raça, a grande maioria de respondentes são negros (quase 84%), aproximadamente 15% são brancos, 3 são amarelos e 2 são indígenas.¹

Gênero



Raça/cor da pele



● Masculino ● Feminino ● Não-binário ● Mulher trans

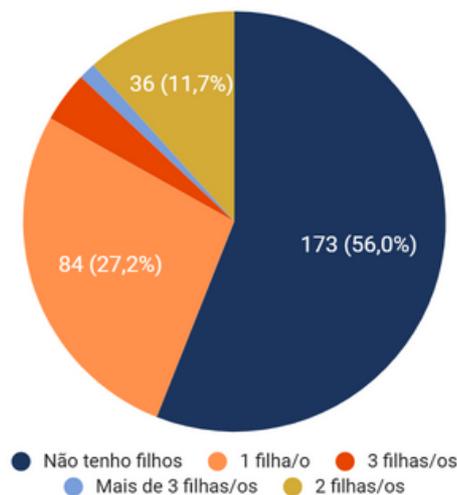
● Negro ● Branco ● Amarelo ● Indígena

1. Devido ao número baixo de respondentes amarelos, indígenas, mulheres trans e pessoas não binárias, estas categorias não foram incluídas nos recortes de gênero e raça.

A identidade racial dos participantes do programa é compatível com sua atuação nos territórios mais vulnerabilizados da cidade, onde jovens negros são maioria e os mais afetados pelas diversas desigualdades que atravessam o país.

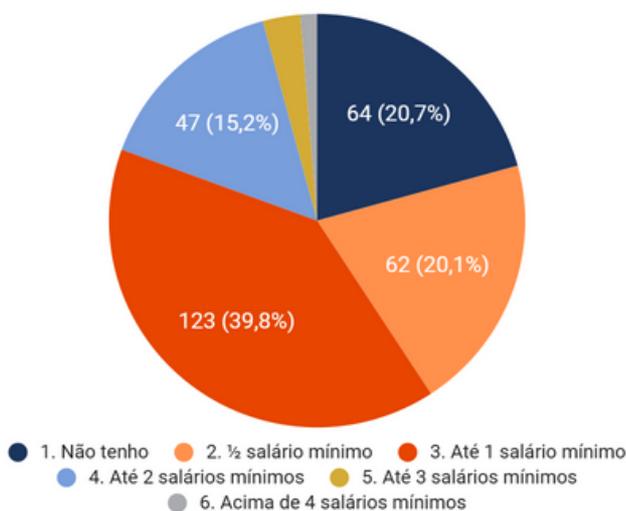
Vê-se também que 44% dos respondentes têm filhos, sendo que quase 17% tem mais de um filho/a.

Tem filhas/os?

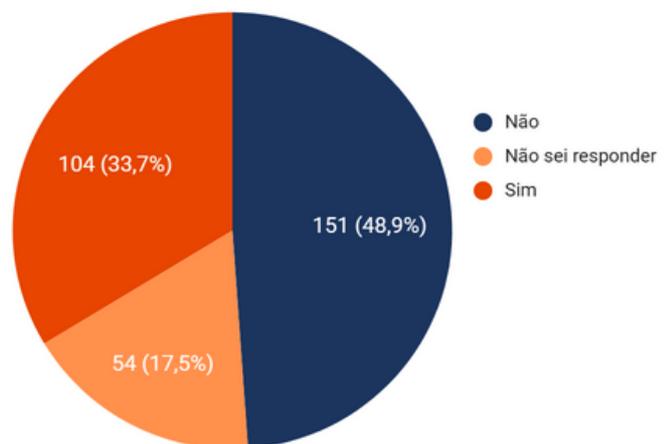


A renda dos jovens ainda é baixa, com quase 40% com renda mensal de até 1 salário mínimo, apenas nove jovens com renda de até 3 salários mínimos e um com renda acima de 4. Além disso, mais de 20% dos respondentes não têm renda. Aproximadamente um terço considera que o PJC os ajudou a aumentar sua renda mensal, e quase metade considera que não.

Renda mensal



O PJC ajudou você a aumentar sua renda mensal?



Bem-viver

Perguntas relacionadas ao bem-viver - ou seja, sobre a percepção de segurança e bem-estar dos jovens, e sua sensação de liberdade em suas vidas - foram incluídas entendendo que informações sobre colocação e escolaridade por si só não são suficientes para compreender a vivência do jovem no território e seu acesso a direitos básicos.

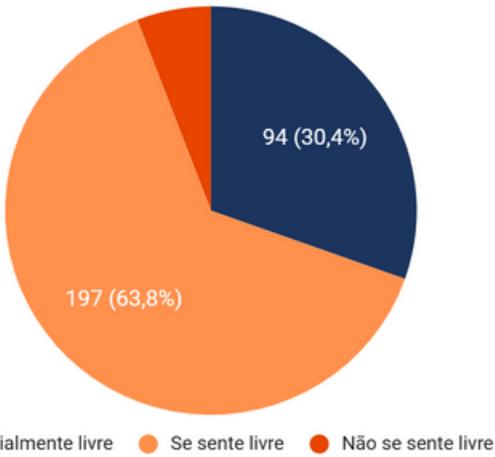
Ou seja, o programa não busca só o incremento de renda, mas o incremento de renda com bem-viver; o mesmo para a escolaridade e colocação no mercado.

Vê-se que a grande maioria dos respondentes se sente livre ou parcialmente livre em relação a suas escolhas na vida pessoal, profissional e educacional - apesar da sensação de liberdade não ser garantia de acesso a esses espaços.

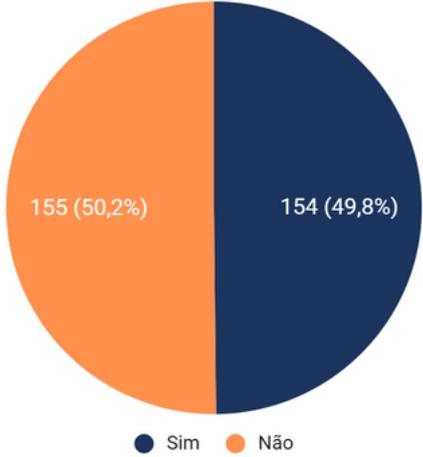
“Por morar em morro e quando tem tiro, costuma ser na porta de casa, onde eu sempre vejo uma bala perdida na minha porta”

Participantes estão divididos em relação à sensação de segurança e realização onde moram, com metade respondendo que sim, e metade que não.

Você se sente livre em relação as escolhas da sua vida pessoal, profissional e/ou educacional?



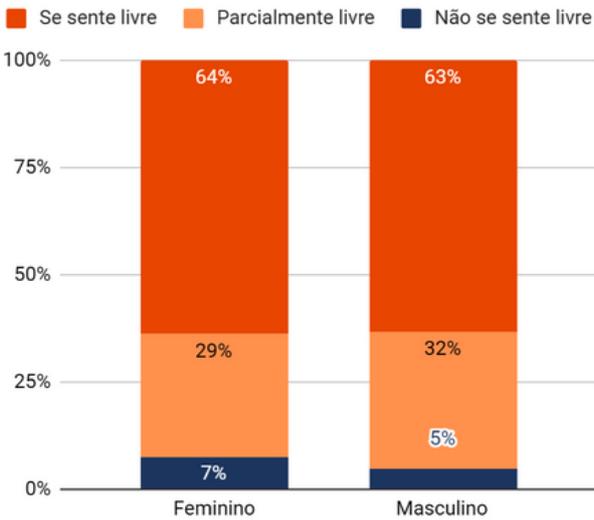
Você se sente seguro e realizada/o no lugar onde você mora?



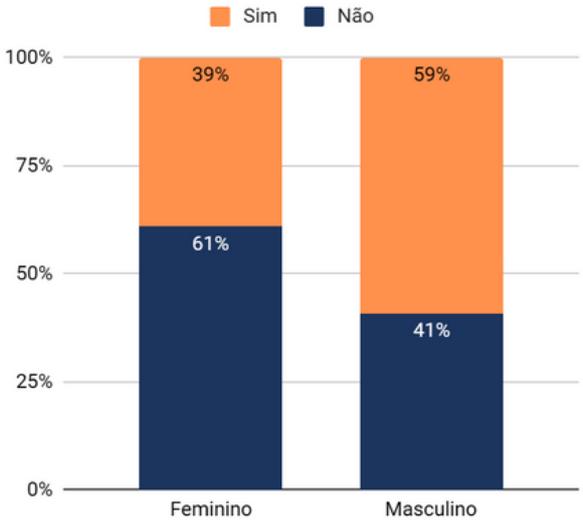
Em seguida, realizamos análises com alguns recortes para cada categoria: gênero, raça, filhos/as, e renda mensal. Devido à importância do bem-viver para o programa, incluímos este aspecto como recorte nas análise de todas outras categorias (cidadania, escolaridade e liderança).

Em relação ao gênero dos participantes, não há grandes diferenças em relação à sensação de liberdade. No entanto, mulheres relatam se sentir significativamente menos seguras e realizadas que homens.

Sente livre em relação as escolhas da sua vida?

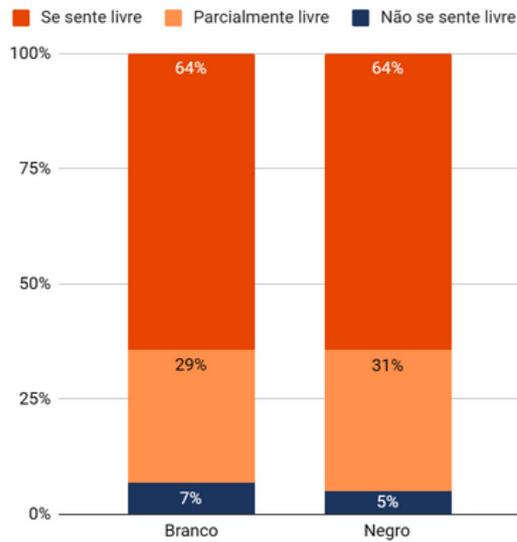


Sente seguro e realizada/o onde mora?

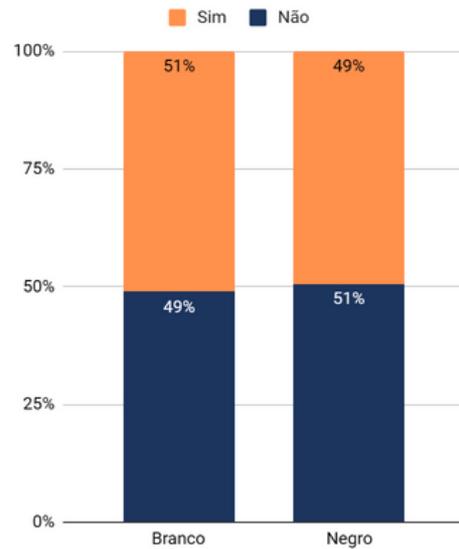


No recorte racial não surgiram diferenças significativas entre brancos e negros na sensação de liberdade e segurança.

Sente livre em relação as escolhas da sua vida?



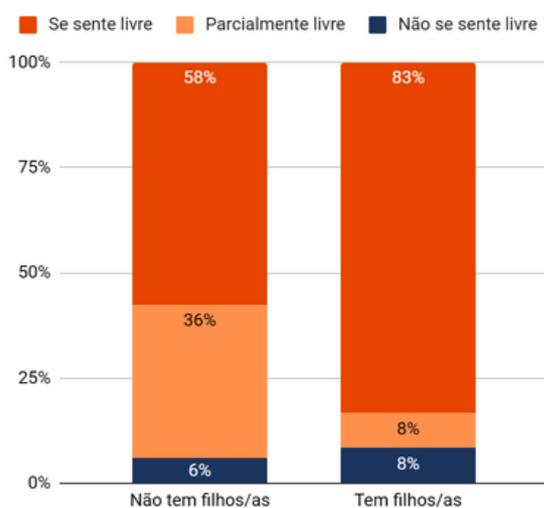
Sente seguro e realizada/o onde mora?



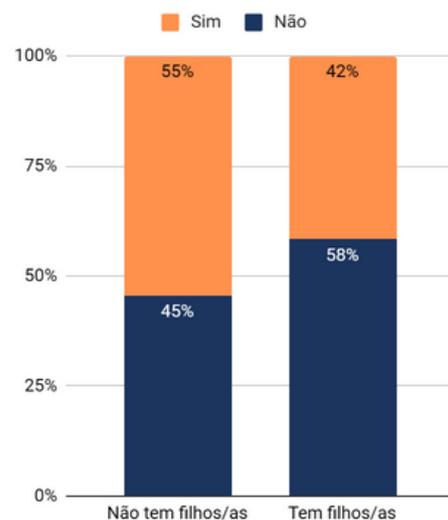
"Eu me sinto livre, porque eu me vejo sendo dono do meu próprio negócio e a única coisa que poderia me motivar mais ainda a ser melhor e meu filho, ele não me prende em nada apenas me motiva em tudo que eu faço."

Participantes com filhos colocaram se sentir mais livres em relação a suas escolhas, e um pouco menos seguros onde moram.

Sente livre em relação as escolhas da sua vida?



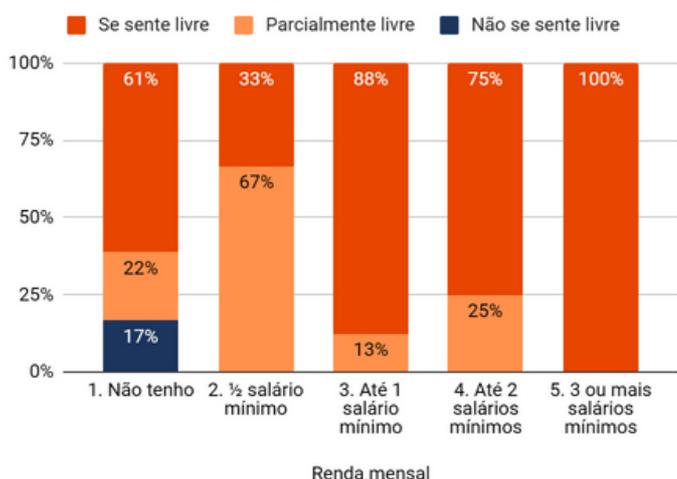
Sente seguro e realizada/o onde mora?



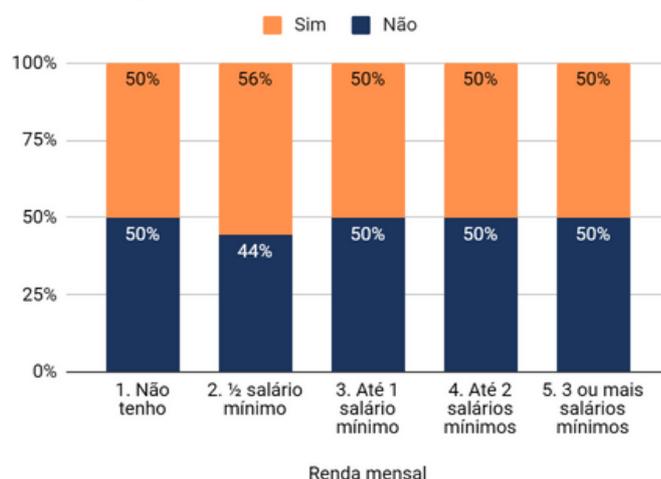
"Na maioria das vezes [me sinto] oprimido num mundo onde vejo muita ganancia e nos os pobres nao ganhamos oque merecemos buscamos dinheiro no mundo de trabalho que a maioria das vezes e pura exploracao!"

Por fim, dos respondentes que relataram não se sentirem livres, todos não têm renda. Os de renda mais baixa aparentam se sentirem menos livres.

Sente livre em relação as escolhas da sua vida?



Sente seguro e realizada/o onde mora?



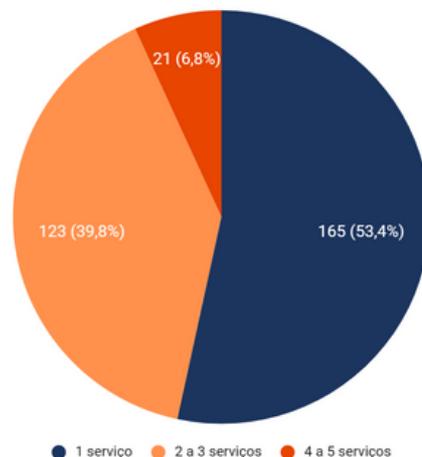
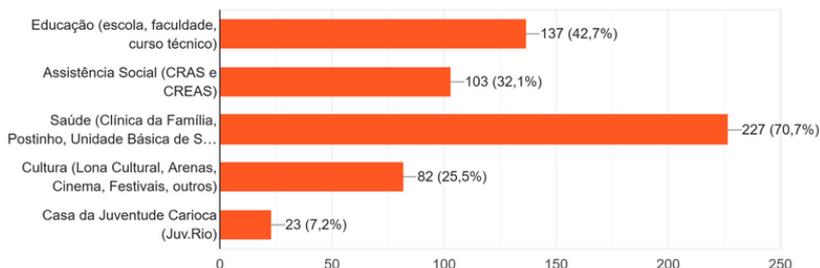
Cidadania, Trabalho e Escolaridade

Esta seção inclui três importantes pilares trabalhados durante o PJC: a inserção na educação formal, a inclusão qualificada no mercado de trabalho, e o acesso a serviços básicos no território.

Iniciando pelo **acesso à serviços**, a grande maioria dos jovens acessa serviços de saúde em seus territórios, e em torno de 43% acessa serviços de educação.

Quantos serviços cada jovem acessa:

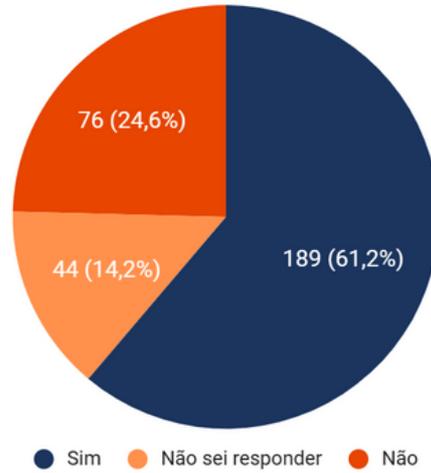
Quais serviços públicos você acessa?



No entanto, o acesso a outros serviços públicos ainda é baixo, e mais da metade dos jovens acessa apenas um serviço.

Chama atenção que mesmo com o acesso baixo, a maioria dos jovens concorda que o PJC as/os ajudou a acessar serviços públicos no território.

O PJC ajudou você a compreender e acessar os serviços públicos no território?

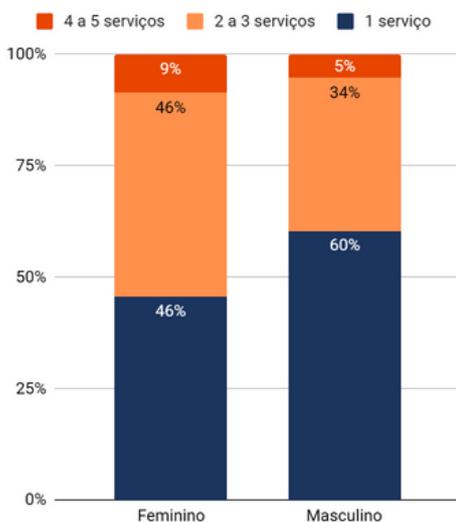


"O Jovem construtores quando chegou na mangueira ninguém deu nada e se tornou tudo na vida de todos que puderam participar. CONTINUEM COM O JOVEM CONSTRUTORES NAS NOSSAS COMUNIDADES."

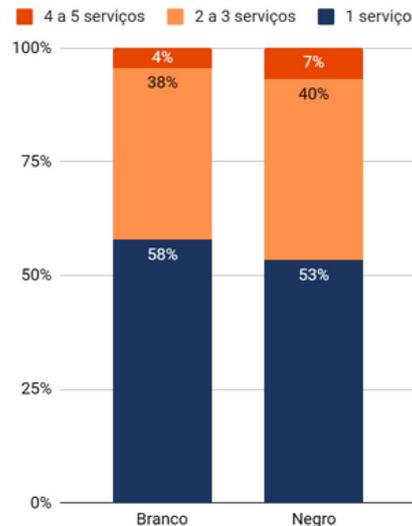
Agora passamos aos recortes. Para todos os aspectos analisados, iniciamos com os recortes de gênero, raça, presença ou não de filhos, renda, e bem-viver.

Nos recortes demográficos, vemos que mulheres acessam mais serviços que homens e respondentes negros acessam mais serviços que brancos.

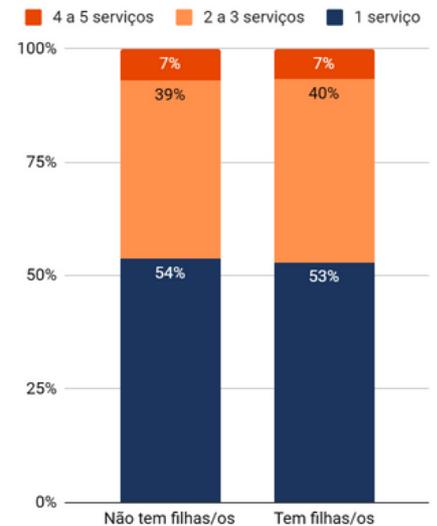
Acesso a serviços & Gênero



Acesso a serviços & Raça

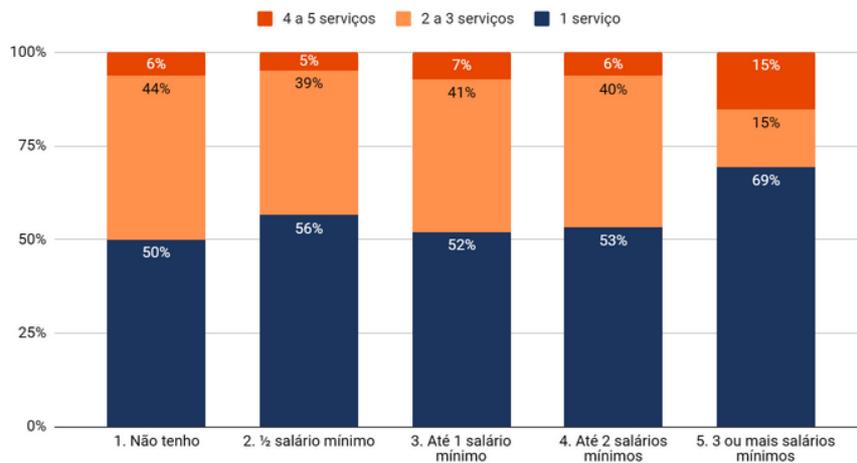


Acesso a serviços & Filhos



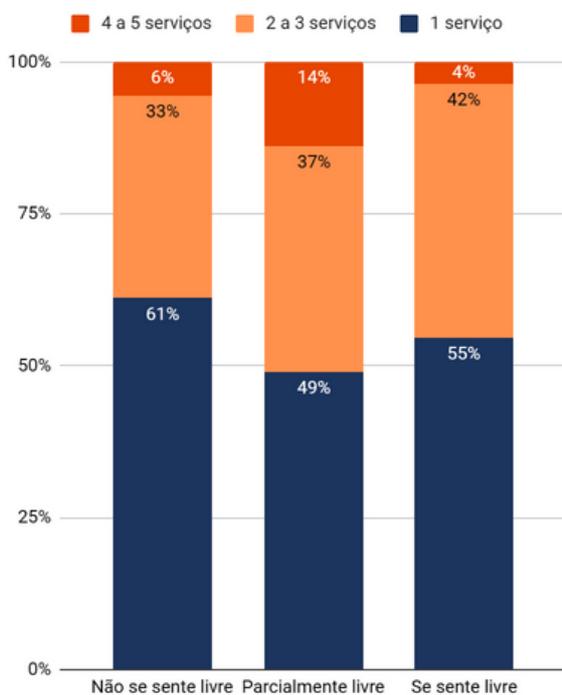
Em relação à renda, apesar de não haver grandes disparidades, jovens com maior renda parecem acessar menos serviços.

Acesso a serviços & Renda

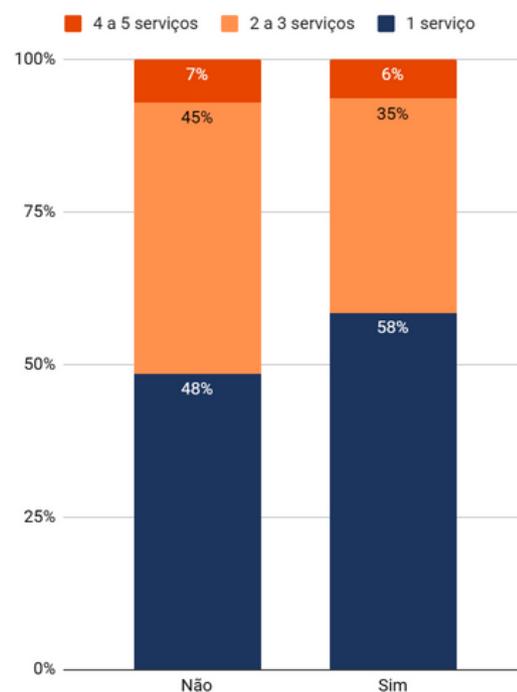


As respostas relacionadas ao bem-estar chamam atenção: participantes que não se sentem livres acessam menos serviços, e participantes que não se sentem seguros acessam mais serviços.

Você se sente livre em relação as escolhas da sua vida?

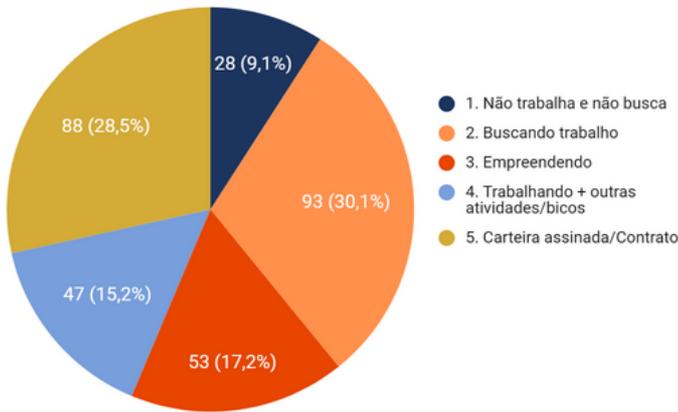


Sente seguro e realizada/o onde mora?

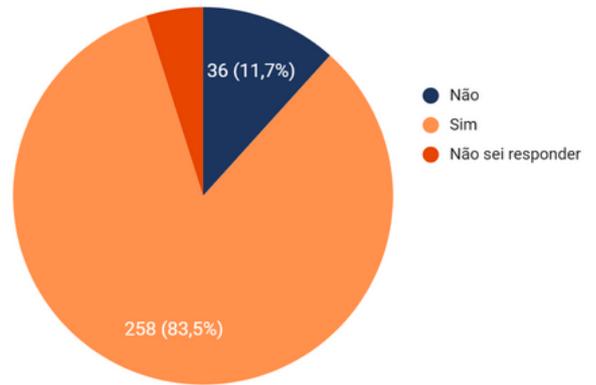


No âmbito do trabalho, vê-se que a maioria dos participantes está inserida em alguma atividade laboral, seja de forma formal ou não. No entanto, é importante pontuar que 40% dos respondentes não está trabalhando. Vale mencionar também que mais de 83% dos respondentes afirmaram que o PJC os ajudou a qualificar seus currículos.

Relação com o trabalho

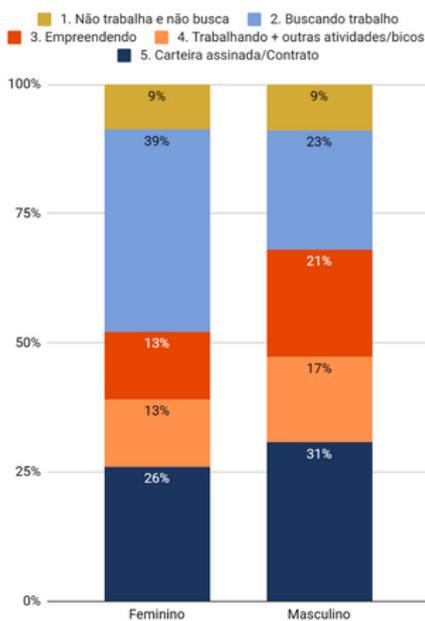


O PJC ajudou você a estruturar e qualificar seu currículo?

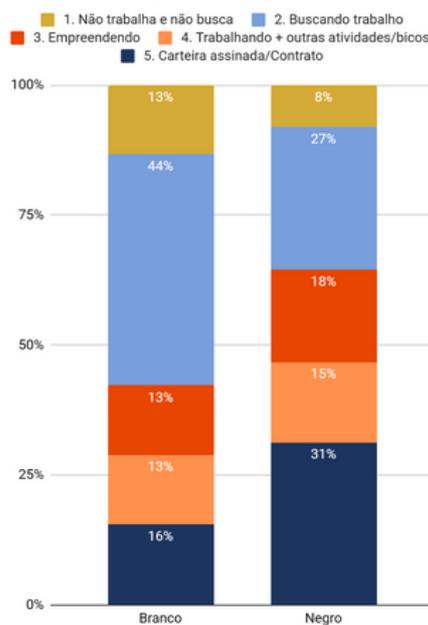


O recorte de gênero demonstra que homens estão mais inseridos no mercado formal e no empreendedorismo do que mulheres. Participantes negros estão mais inseridos no mercado de trabalho, possivelmente porque o acessam mais precocemente. Ter filhos/as demonstrou ser um fator relevante: respondentes que são pais/mães estão mais fora do mercado de trabalho.

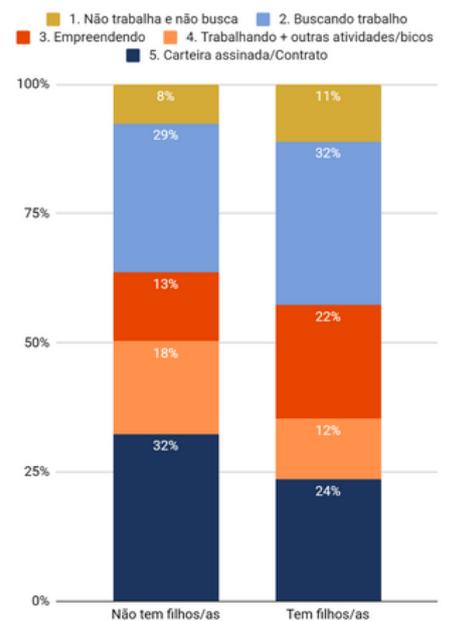
Trabalho & Gênero



Trabalho & Raça

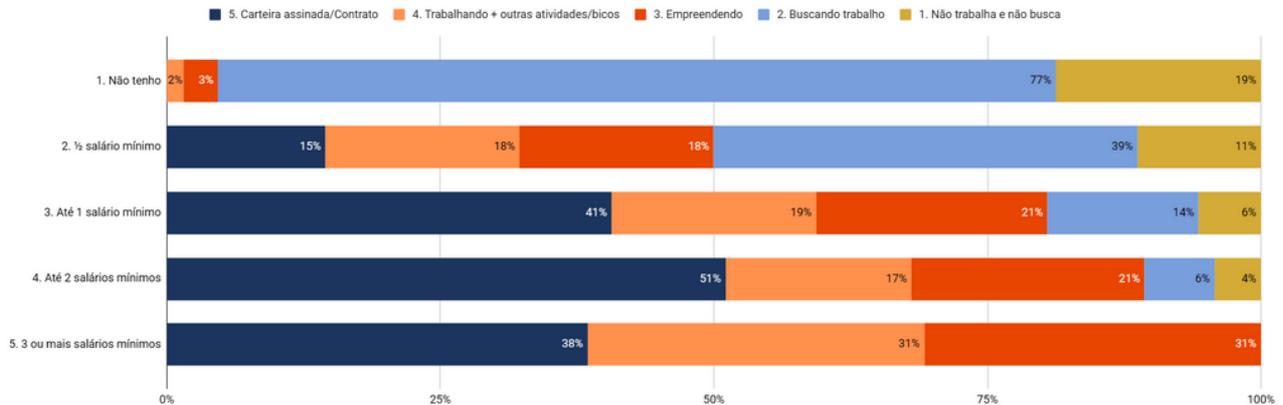


Trabalho & Filhos



Naturalmente, participantes que trabalham possuem renda maior. No entanto, é válido questionar se a renda baixa não opera como um fator que dificulta a entrada destes no mercado de trabalho, gerando uma exclusão cíclica.

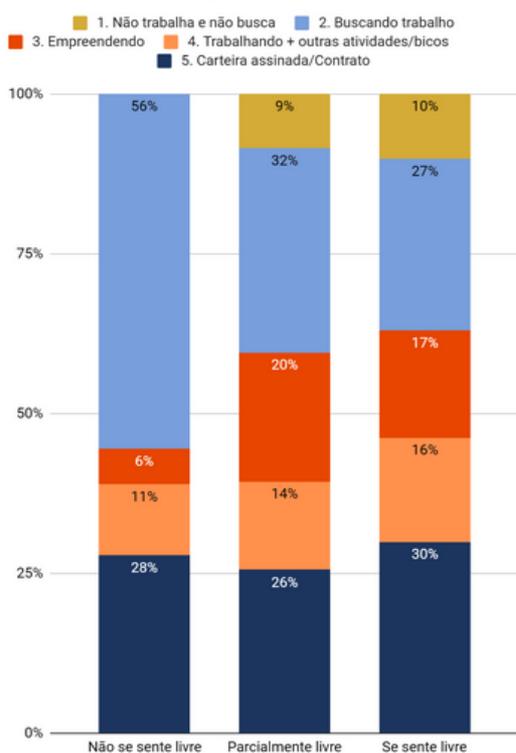
Trabalho & Renda



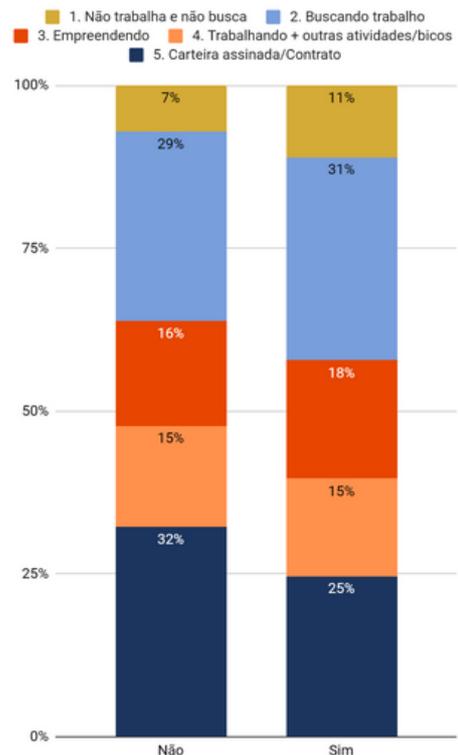
Por fim - e possivelmente relacionado à análise de bem-estar e renda, realizada na seção anterior - participantes que não se sentem livres estão em sua maioria buscando trabalho. Respondentes que estão trabalhando se sentem menos seguros.

“Não me sinto livre ainda por conta da minha falta de sustentabilidade financeira. talvez eu me sinta livre assim que arrumar um emprego.”

Sente livre em relação as escolhas da sua vida?

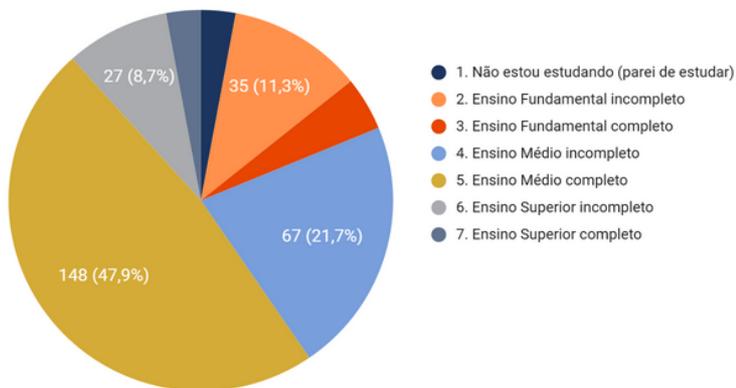


Sente seguro e realizada/o onde mora?

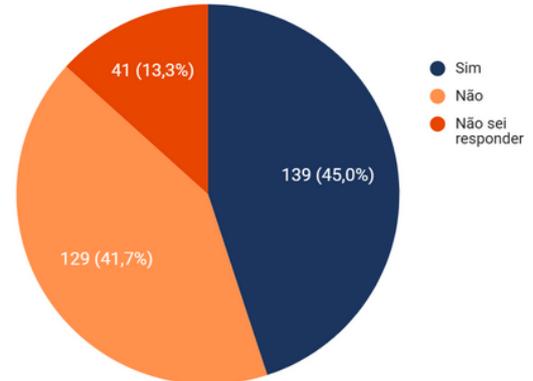


Em seguida, partimos à análise sobre o aspecto da **educação formal**. Vê-se que mais da metade dos respondentes concluiu o Ensino Médio. Quase metade dos respondentes acredita que o PJC os ajudou a elevar sua escolaridade.

Escolaridade

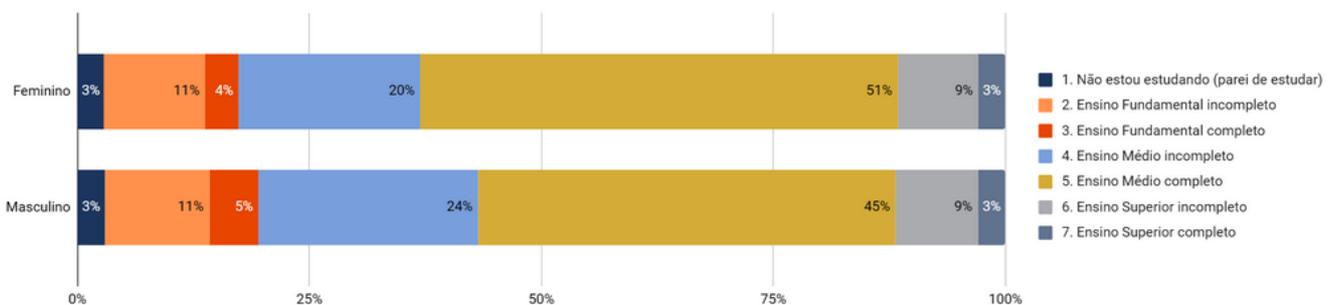


O PJC ajudou você a elevar sua escolaridade?

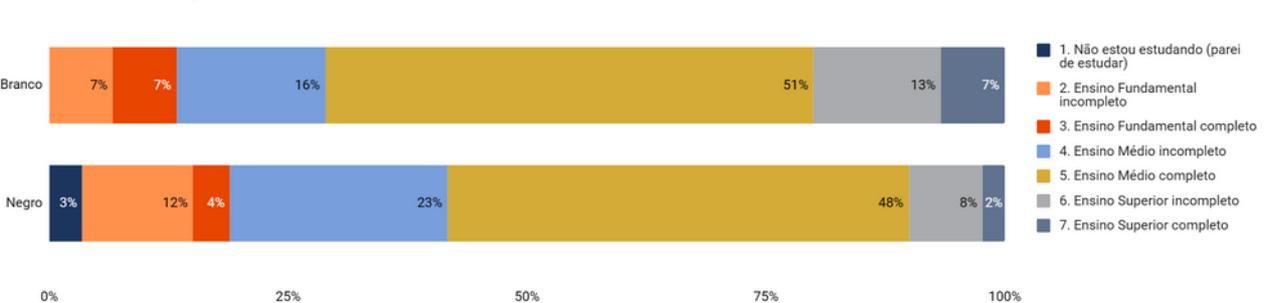


O acesso a oportunidades educacionais demonstrou disparidades com base no gênero, raça e filhos/as. Em geral, respondentes mulheres têm um nível de escolaridade mais alto do que homens. Em relação à raça, dos respondentes que pararam de estudar, todos são negros, e brancos têm mais acesso ao Ensino Superior. Participantes com filhos têm a escolaridade mais baixa e menos acesso ao Ensino Superior.

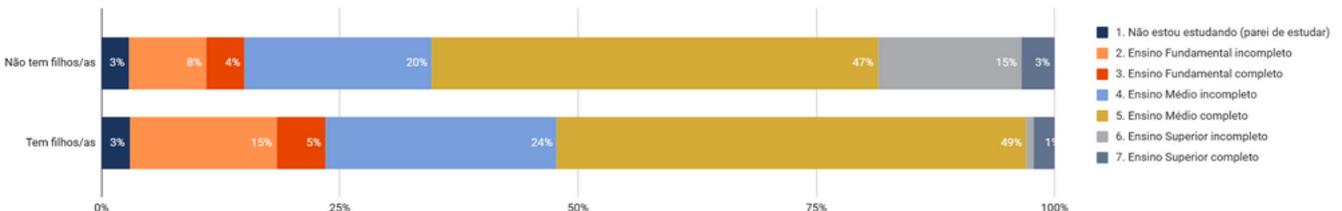
Escolaridade & Gênero



Escolaridade & Raça

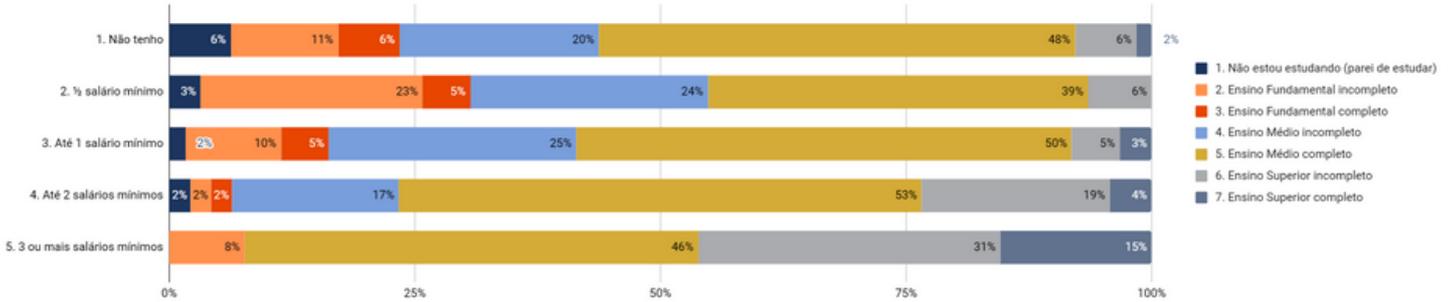


Escolaridade & Filhos



Quanto maior a renda dos participantes, maior sua escolaridade - e o acesso ao Ensino Superior é muito maior entre os que têm mais renda.

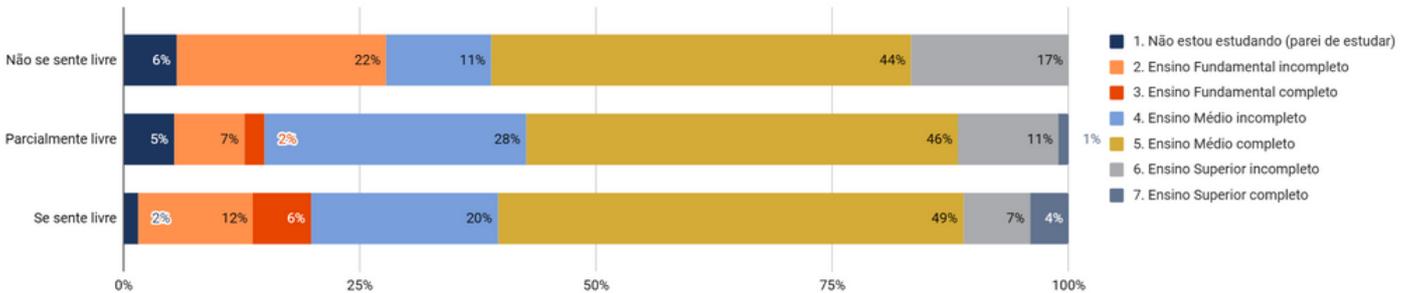
Escolaridade & Renda



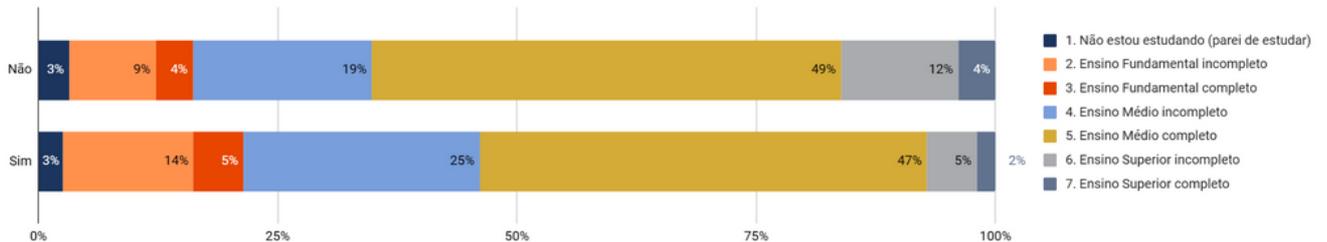
E um nível mais alto de escolaridade, em especial o acesso ao Ensino Superior, parece ter o efeito de fazer com que participantes se sintam menos livres em relação a suas escolhas e menos seguros e realizados em seus territórios.

“Eu me sinto livre em partes, porque eu acho q deveria ter mais oportunidades pras pessoas quem não tem muitos recursos, pra ter uma educação boa, pra obter profissões boas, é tudo com muito mais dificuldade”

Sente livre em relação as escolhas da sua vida?



Sente seguro e realizada/o onde mora?

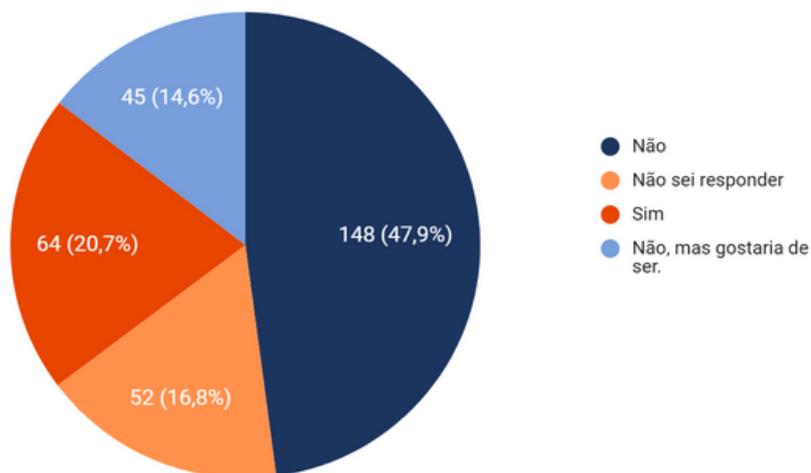


Liderança

Ao apoiar os jovens em suas relações com família e comunidade, acesso a serviços, e a espaços aos quais não tinha acesso, este processo pode também impactar suas percepções sobre si mesmos e apoiá-los em seu desenvolvimento como lideranças em seus territórios.

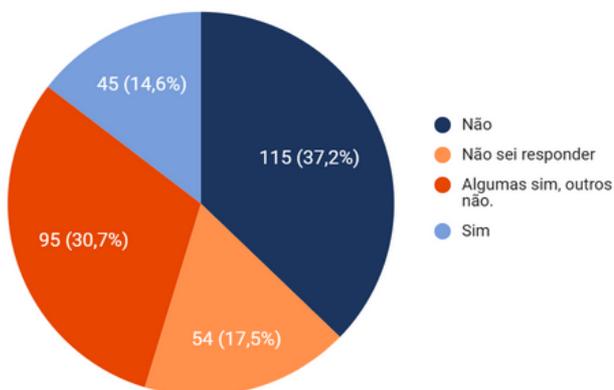
Sendo assim, um quinto dos jovens respondentes se percebem como lideranças, quase 15% afirmam que gostariam de ser, e 48% não se enxergam como líderes.

Você se percebe como uma liderança em seu território?

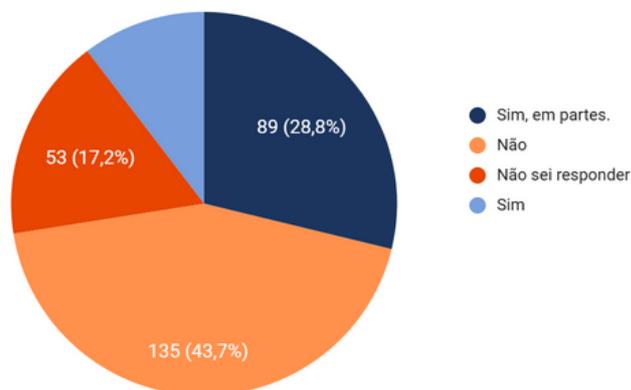


Ao mesmo tempo, é interessante colocar que quase 40% dos jovens não se vêm representados pelas lideranças em seus territórios, e mais de 40% afirma não estarem satisfeitos com as representações políticas no Rio de Janeiro.

Você se vê representado pelas lideranças de seu território?

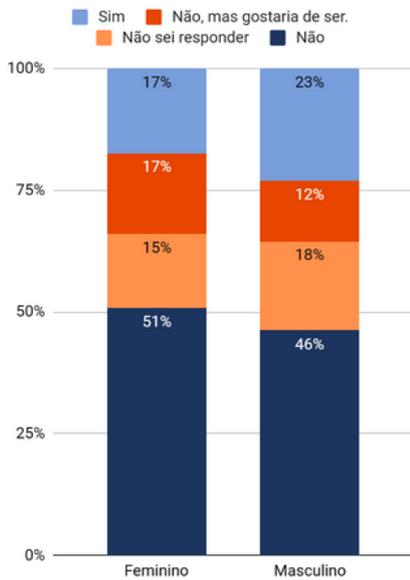


Você está satisfeita/o com as lideranças e representações políticas da cidade do Rio de Janeiro?

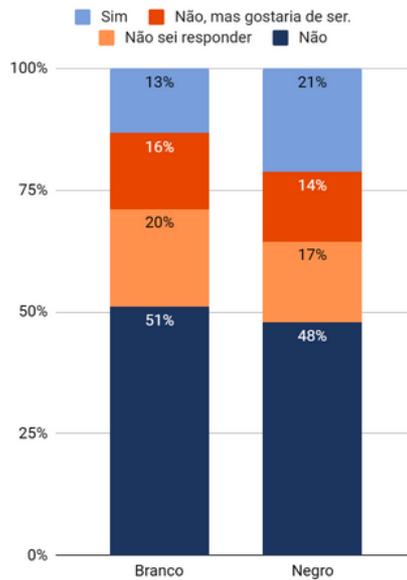


Os respondentes homens se percebem mais como líderes do que as mulheres, mas estas demonstram mais vontade de tornarem-se líderes. Condizentemente com a composição de territórios de favelas e periferias, respondentes negros se percebem mais como lideranças do que brancos. Ter filhos não parece influenciar na percepção de liderança.

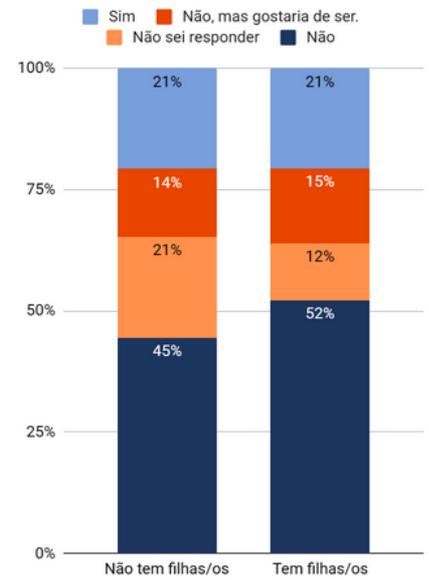
Percepção de liderança & Gênero



Percepção de liderança & Raça



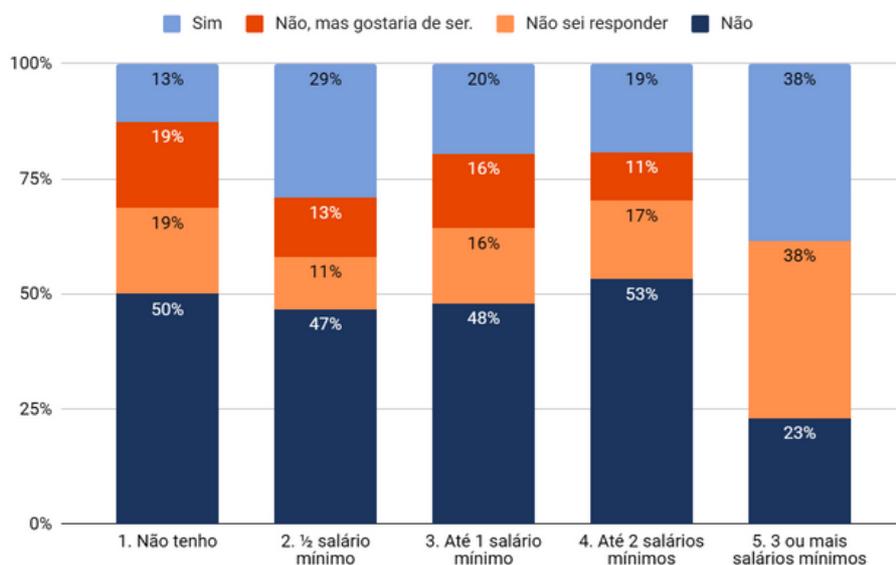
Percepção de liderança & Filhos



“Me sinto livre de toda minha comunidade mais fora ainda me sinto presa coagido com o racismo estrutural do Brasil”

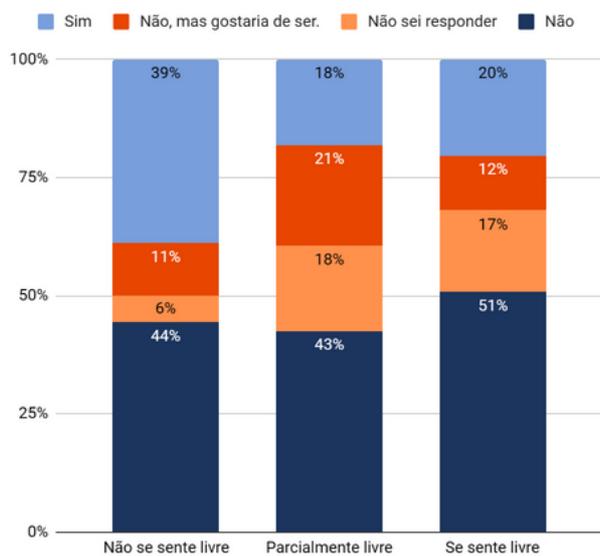
Respondentes que não têm renda são os que se sentem menos como líderes, e os de maior renda são os que se sentem mais como líderes.

Percepção de liderança & Renda

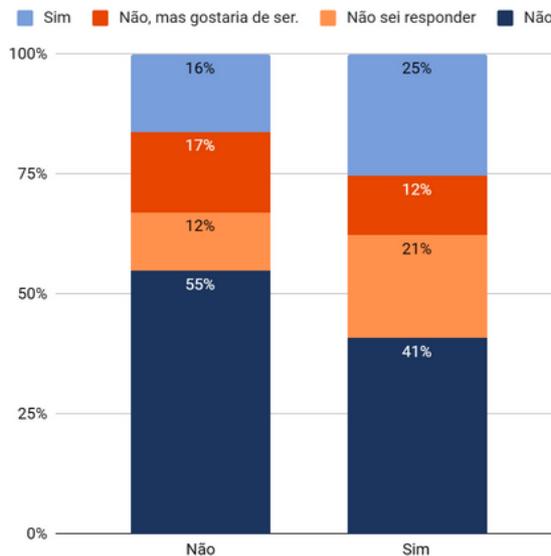


Por fim, chama atenção que respondentes que não se sentem livres se enxergam mais como lideranças que os outros, e que os que se sentem seguros se enxergam mais como lideranças.

Sente livre em relação as escolhas da sua vida?



Sente seguro e realizada/o onde mora?



Conclusões

Há aspectos onde vemos os efeitos do programa nas vidas dos participantes de forma mais clara - como o apoio na estruturação do currículo ou o aumento de acesso a serviços no território - e outros onde esta relação não está tão visível, seja pela dificuldade de estabelecer uma conexão direta - como o acesso ao mundo do trabalho - ou pela dificuldade de entendermos se o programa realmente não pôde oferecer apoio aos participantes, ou se estes não têm a percepção clara do apoio que receberam - como no aumento de renda.

De forma concreta, os resultados da rede demonstram que o programa os ajudou a elevar sua escolaridade e inserção no mercado de trabalho. Em relação a aspectos como o bem-viver, percepção e desejo de se tornar liderança, o programa aparece em alguns relatos como um fator de fortalecimento dos jovens e seus territórios. Vale destacar que estes resultados dizem respeito à nossa amostra obtida de 55% da rede de graduados.

As desigualdades que atravessam juventudes brasileiras se fazem presentes também na rede de Jovens Construtores. Mulheres com menos acesso ao mercado de trabalho, homens com nível de escolaridade mais baixo e acessando menos serviços, pessoas com filhos com menos acesso ao trabalho e educação formal.

A renda aparece como fator em diversas análises, sendo difícil determinar o quanto ter a renda mais baixa é um fator de impedimento de acesso a certos direitos ou o quanto não ter acesso a esses direitos diminui a renda. Um exemplo é a educação formal, onde quanto menor a renda, menor o nível de escolaridade. Pode ser que os jovens tenham tido a necessidade de deixar a escola para trabalhar, e assim conseguido ocupações com remuneração mais baixa devido a seu nível de escolaridade; ou que por terem saído da escola precocemente por outros motivos, não consigam aumentar sua renda. É provável que esses dois mecanismos operem em conjunto, atravessados por outros fatores - como raça ou maternidade/paternidade - assim (re)produzindo um ciclo exclusão para o jovem. É importante pontuar que isso também afeta outros aspectos de sua vida, como o bem-viver.

O recorte racial se faz presente na rede de diversas formas: participantes negros tendo menos acesso à educação formal, e simultaneamente estando mais inseridos no mercado

de trabalho - indicando sua inserção mais precoce nesse mundo, possivelmente após sua exclusão de espaços educacionais (inclusive pela necessidade de trabalho). Ao mesmo tempo, se destacam como lideranças em seus territórios. Isso indica que o racismo opera produzindo a exclusão de jovens negros e negras, mas que estes estão agindo para transformar a realidade - possivelmente tendo alguma influência do PJC nesse processo.

Na pesquisa, respondentes frequentemente se sentem livres por perceberem que “podem fazer suas próprias escolhas”. É notável que jovens lideranças se sintam menos livres em nas escolhas de sua vida, mas mais seguros em seus territórios. Além da liderança, o aumento de escolaridade também faz com que jovens se sintam menos livres, indicando que ambos aspectos trazem uma mudança de perspectiva sobre suas realidades. O bem-viver, portanto, não vem apenas do acesso a espaços como o trabalho e educação formal, mas de uma forma de perceber o mundo, a si mesmo e ao seu entorno. Mais que se sentir livre, é perceber como ainda não se é livre, e agir coletivamente para transformar esta realidade.

Dentre o que respondentes relataram fazer para se sentirem bem e realizados, se destacam atividades de lazer, esportes, o trabalho, seus filhos, amigos e familiares. Ou seja: conexões significativas, sustentação financeira, lazer, tempo livre. Quando perguntamos o que mudariam em seus territórios, se destaca a violência e insegurança, seja vindo da polícia ou do próprio território, além do acesso a serviços básicos como saneamento, educação, transporte.

Estes são pontos relevantes para pensar nossa ação como Jovens Construtores - tanto programa quanto rede de graduados. A atuação do jovem como liderança não depende apenas de si, mas de condições que o permitam ocupar este lugar em seu território, e para além disso, *se reconheça* ocupando este lugar. Isso inclui dimensões pessoais - o quanto se sente insatisfeito, não seguro, livre - e estruturais - como racismo, acesso a serviços básicos, e pobreza. Entender como agir sobre estes dois aspectos é um passo em nossa busca de acesso a direitos de forma *qualificada* e com *bem-viver*.